

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nestes a typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE AGOSTO.

-- 20 --

A thesouraria n. 324 -- Mandando pagar pela verba colonisação, a Fernando H. a quantia de 12\$500, por elle despendida por ordem da presidencia com a passagem de trez colonos desta capital para a freguezia de Itajahy.

Ao agente da companhia dos paquetes á vapor -- Para que mande dar passagem por conta do ministerio da justiça para o Rio Grande do sul ao preso Thomaz Francisco Rios, e a dous guardas policiaes que o escoltam.

Idem Idem idem para o Rio de Janeiro ao preso Antonio Antunes da Silva, e a dous guardas policiaes que o escoltam.

Communicou-se ao doutor chefe de policia, em resposta aos seus officios n. 131 e 132.

A administração da fazenda provincial n. 224 -- Mandando pagar a Ignacio Antonio Bento a quantia de 19\$000 de uma mesa e dous bancos para a escola do sexo femenino da cidade de S. José.

Communicou-se ao director geral da instrucção primaria, em resposta ao seu officio de hoje.

Idem n. 225 -- Mandando pagar a Ignacio Antonio Bento a quantia de 35\$540 de um portão e trez vidraças para a cadeia de S. José.

A thesouraria n. 325 -- Remettendo-lhe copia do aviso do ministerio dos negocios do imperio expedida em 18 de julho findo sob n. 22 pela repartição geral das terras publicas, acompanhado da do contracto de 10 de junho celebrado pelo governo imperial com o engenheiro Carlos Felipe G. Revière, para a exploração, e levantamento de plantas de rios, e medições de terras publicas nesta provincia.

Idem n. 326. -- Remettendo copia do aviso do ministerio do imperio expedido pela repartição geral das terras publicas sob n. 25 e data de 23 de julho findo, acompanhado da copia do contracto celebrado entre o governo imperial e a sociedade de colonisação estabelecida em Hamburgo em 1849, para novação de outros anteriormente celebrados entre as mesmas partes.

-- 22 --

A thesouraria n. 327 -- Mandando entregar ao patrão mór Manoel Ignacio a quantia de 247\$000 reis para pagamento dos

trabalhadores que descarregaram o carvão vindo no brigue inglez « Empire ».

Communicou-se ao capitão do porto em resposta ao seu officio n. 224 datado de hoje.

-- 23 --

A thesouraria n. 328 -- Comunicando-lhe, que por decreto de 10 do corrente S. M. Imperador Houve por bem Nomear presidente do conselho de ministros, ministro secretario de estado dos negocios da fazenda, e encarregado interinamente da repartição dos negocios do imperio, o Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz; ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros o Sr. conselheiro João Luis Vieira Cansansão de Sinimbu; ministro e secretario de estado dos negocios da justiça o Sr. conselheiro João L. da Cunha Paranaguá; ministro e secretario de estado dos negocios da guerra o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros; e ministro e secretario de estado dos negocios da marinha o Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Ao doutor chefe de policia -- Comunicando-lhe para seu conhecimento, que por decreto de 10 do corrente S. M. o Imperador Houve por bem Nomear ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o

MUTILADO

Sr. deputado Lustosa da Cunha Parana-guá.

Ao delegado da repartição das terras publicas communicando-lhe que por decreto de 10 do corrente Houve por bem S. M. o Imperador encarregar interinamente da pasta do imperio o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, presidente do conselho de ministros, e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Igual communicação se fez ao administrador do Correio.

Ao capitão do porto -- Communicando-lhe que por decreto de 10 do corrente Houve S. M. o Imperador por bem Nomear ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o Sr. deputado Francisco Xavier Paes Barreto.

Idem n. 329. -- Communicando-lhe que por decreto n. 2445 de 3 do corrente, foi marcado o ordenado de 720\$000 reis annual para o promotor da comarca de Lages, ultimamente creada.

Idem n. 330 -- Communicando-lhe, que por aviso do ministerio da guerra de 16 do corrente foi declarado que o major do batalhão do deposito Cypriano da Rocha Lima consigna de seo soldo na provincia de S. Paulo a seo filho Climaco da Rocha Lima a quantia de 70\$000 mensaes, á contar do 1.º de junho proximo passado.

Ao tenente coronel assistente n. 123 -- Para que mande inspecionar a Ignacio José de Bitancourt, para se conhecer se é, ou não capaz para o servico do exercito, enviando copia do resultado da inspecção.

A' thesouraria n. 334 -- Communicando-lhe para seo conhecimento, e afim de que o faça procurar na secretaria da presidencia, que com aviso do ministerio da fazenda de 18 do corrente foi-lhe remettido para a devida execução, o decreto de 17 do mesmo mez pelo qual foi concedido a S. S. na conformidade do artigo 42 do decreto n. 2343 de 29 de Janeiro deste anno, uma

gratificação annual correspondente a dez por cento dos vencimentos, que actualmente percebe, visto contar mais de 30 annos de serviço.

-- 21 --

A thesouraria n. 332 -- Mandando pagar a Natividade & Gama a quantia de 94\$436 reis, de generos fornecidos ao hiate de guerra « Capibariba ».

Communicou-se ao commandante do hiate em resposta ao seo officio de 23 do corrente.

Idem n. 333 -- Mandando pagar sob sua responsabilidade o que se dever do aluguel da casa em que está a secretaria de policia pertencente ao anno financeiro proximo findo.

Ao delegado da repartição das terras publicas -- Communicando-lhe, que não tendo o governo imperial annuido á proposta e requerimento dos 23 colonos, que, requerendo primeiro a compra de 23 lotes no Itajahy, pediram-as depois em aforamento, por não convir alterar as regras estabelecidas, sim permittir que se lhes venda á prazos os ditos lotes; cumpre que S. S. assim lhes faça constar.

A thesouraria n. 334 -- Mandando entregar a D. Rita Maria de Carvalho, viuva do capitão reformado de primeira linha do exercito João Manoel de Carvalho, a quantia, que é destinada para os funeraes ou enterros dos officiaes pobres.

Ao delegado da repartição das terras publicas -- Remettendo o requerimento do coronel Joaquim Xavier Neves, oppondo-se á venda de terras no lugar denominado « Capivaras » da estrada de Lages, para que S. S. informe com o que lhe parecer a respeito, devolvendo o mesmo requerimento com os documentos que o acompanham.

A administração provincial n. 226 -- Mandando entregar ao reverendo vigario Antonio Nuns Barretto uma casula branca e encarnada, com os seus pertences, e um

missal, para a matriz do Merim; e uma ambula para a de Villa Nova.

A thesouraria n. 215 -- Mandando pagar a José Antonio Duarte a quantia de 573\$500 de madeiras vendidas para a ponte do Forquilhas, levando a despesa á verba dos 15:000\$000 para a estrada de São José a Santa Izabel.

Idem n. 336 -- Mandando entregar pela verba colonisação a José Antonio Duarte a quantia de 40\$000 para factura de casas para colonos na vargem do cedro.

A administração provincial n. 227 -- Mandando entregar ao reverendo vigario Antonio Nunes Barreto um turibulo e naveta para a matriz de Villa Nova.

Ao tenente coronel assistente n. 124 -- Para que mande assentar praça no exercito ao recrutado Ignacio José de Bitancourt, visto ser julgado apto, como se vê da inspecção, que remetteo com o officio de hoje, que devolve.

Communicou-se ao delegado do termo da capital em resposta ao seo officio de 22 do corrente.

COMMUNICADO.

O macaco não olha para o seu rabo.

No Argos de 25 de agosto, que traz a quinta feira por baixo do sabbado borrado, porque o Argos quasi nunca regula (graças ao progresso material e moral do seu redator), vem ainda o seu impertinente Villanaz inticar com nosco, não parecendo satisfeito com o que ja se lhe respondeu.

-- O ministerio cahio, diz elle. --- *Quid inde?*

Se o Cruzeiro tivesse em algum tempo deprimido qualquer governo cahido, ou mesmo por cahir --- *transeat* ---, mas não tendo

MUTILADO

costume que tem o Argos de menos prezar aquelles de quem ja não precisa, não lhe pôde caber uma tal censura.

— Está visto — tem ciúmes. Descanse o Argos que não se lhe roubará esse seu direito; queime incensos, atire pedradas como quando lhe aprouvé.

*Sómente a seus interesses,
Tenha adhesão tenha amor.*

Mais outra. Esses jurados a quem agora apedreja também ja disfructarão do bello aroma do seu turibulo.

— E o que diremos a cerea da correspondencia do Cabo da guarda —, á essa os portugueses que lhe respondão. O Argos, por meio do seu correspondente, possuido de patriotico enthusiasmo pelo nosso dia 7 de setembro, escosseou a torto e a direito, trouxe a baila o *Asmodeo de Lisboa*, cheio de baba peçonhenta contra os brasileiros, que diz, apesar de não lhe dar importância nem á sua gente, remette ao mais soberano desprezo essa gentilha de quem outra coisa não podemos esperar, que só cuidão em espesinhar-nos; diz mais que esse ente a tão pouco tempo na miseria, esse marinheiro portuguez a jornal de dois tostões, agora apavonado no meio dos brasileiros de posição & &.

— Assim patriota — isso é que é.

Se o vosso Dr. José do Rego também visse este trecho, apreciando-o devidamente, de certo exclamaria como Cezar — *Tu quoque, Brute* — tu também, ó Bruto, meu filho, que tanto trabalho me deste?!

Não achamos bonito, nem leal que o Sr. Lopes, por causa de alguns vintens que pôde produzir um tal escrito, offendesse a tantos homens de bem, que de muito nos teem servido. Não devia ser ingrato deste modo, pois pôde muito bem acontecer que o individuo de que trata seja pessoa capaz e que, sem duvida, por meio de alguma intriga se procure assim feril-o, molestando igualmente a muitas outras pessoas honestas.

Dezejaramos bem saber porque certa gente tem tanta ogeriza aos portugueses.

Porque razão havia de vir agora o Argos fazer reviver os *Asmodãos*, e trazer ao caso o espirito de nacionalidade?

Não seria mais conveniente, se entendia que havia razão, fallar somente no individuo sem ser preciso dizer donde é elle oriundo?

— Eia, pois, nobre senhor, mãos á obra, murrões acezos e fogo n'elles, fustigai-os, fazei-lhes sentir o valor de vossa protecção; quando, porem, d'elles precizardes untai-lhes um pouco de mel pelos beiços: ao de pois fazei a vossa apologia, dizei que o vosso Argos é lido com geral applauso, que tem numerosas assignaturas, & &.

A isto é que se pode chamar lealdade, coragem e gratidão. Vós costumais descobrir o argueiro nos olhos do visinho, porem não percebeis a trave nos vossos.

Este anexim é confirmado por mais um pedacinho que escrevestes em um dos vossos numeros antecedentes, dizendo que alguem gostava de revolver ossos de defuntos; ora vêde bem se podeis nisto fallar diante de nós que sabemos que não só tendes revolido, e desenterrado ossos, caveiras, ca-

nellas, costellas e o mais, senão que fizestes vossa moradia e residencia mesmo em cima de montões de cadaveres!... E não daís por isto, nem ao menos sonhais de noite com sombras, visões e espectros?!

Um brasileiro.

MISCELLANIA.

— Havia um sujeito em Lisboa, chamado Pedro de Alcantara, homem de bastante graça; tendo um dia jantado com varios amigos n'uma hospedaria, depois do café, arrumou-se um joguinho, no qual o nosso homem ficou sem dinheiro; sahindo dali o rancho dos amigos com direcção ao cães de Sodré, quando desembocava na rua do Alecrim, um marujo chega-se a Pedro de Alcantara, e diz: V. S.ª faz a esmola de socorrer um pobre marinheiro, que acaba de dar a costa no navio Real Pedro. Sinto não poder servir, lhe responde Pedro da Alcantara, mas sempre te quero dar esta consolação: que se dêste a costa no Real Pedro, vieste arribar a Pedro sem Real!!

— O celebre Voltaire se queixava um dia ao presidente do parlamento, que esta sabia assemblea n'uma certa demanda se tinha muito mal comportado. « O melhor cavallo tropica, disse o presidente. » Pois bem, replicou Voltaire, « mas uma cavalherice de bestas não devia tropicar. »

— Depois de uma brilhante descripção do céu, se esforçava um mestre de meninos de os convidar de o alcançar com boas obras e com piedade. Uma criança então de repente lhe perguntou: mas como acha o inferno? O mestre impaciente de se ver interrompido, respondeu: « paciencia, meu menino, nós logo lá chegaremos! »

— Uma senhora idosa e mui feia se casou com um rapaz que tinha uma cara de moça. Veja lá, disse um maganão: « Minerva com a sua curuja. »

O FANFARRÃO E O POETA.

Tendo certo fanfarrão levado uma grande sôra de pão, encontrou um poeta que tinha feito uma satyra contra elle, e lhe disse que lhe havia de dar cem paoladas. — Isso, respondeo o poeta, ser-lhe-hia muito facil, pois ainda não ha quatro dias Vm. as recebeu.

O GENERAL SUISSO, E OS MORTOS A FALLAR

Um general Suisso, depois de uma victoria que tinha alcançar, mandava enterrar, juntamente com os mortos, soldados que apenas tinham ficado feridos; e queixando-se estes infelizes da pouca humanidade, que se tinha para com elles. — *Essa é boa!* exclamou o general, *andem, andem, vão-os enterrando; se se quizesse dar ouvidos a essa canalha, não haveria nem um su que disesse que estava morto.*

RESPOSTA DE UM CARCUNDA A UM ITALIANO.

Um sujeito, muito carcunda por diante, foi cumprimentado á entrada de certa cidade da Italia, por um individuo, que lhe perguntou, porque razão trazia elle a sua malla adiante de si, e não atraz: *Em terra de ratoneiros, respondeu o carcunda, é assim que se deve andar.*

GRANDEZA D'AMA.

O imperador Adriano, encontrando um homem que o tinha offendido, antes d'elle assumir

ao imperio, lhe disse: — « *Approxima-te; tu não tens nada a temer da minha parte: eu sou imperador.* »

O JUIZ SINCERO.

Certo juiz dizia, n'uma audiencia em que se fazia muita bulha; « *Escrivão, imponha silencio; todos os dias é a mesma algazarra, e a maior parte do tempo julgamos as cousas sem ouvirmos.* »

VARIEDADE.

HA CEM ANNOS.

(Concluzão.)

« **Artigo. 1.º** — O marquez de Fleury casará comigo na terça-feira, 28 deste mez, na igreja de S. Roque, minha freguezia; e como não tenho tempo para cuidar nas despesas e publicações dos banhos, o marquez se encarregará disto, mediante cincoenta escudos que lhe mandarei entregar depois de assignados os contractos.

« **RESPOSTA.** — Aceito para terça-feira 28 do corrente.

« Se os 50 escudos chegão, encarrego-me de tudo; rogo porém a Mlle. Defresne que attenda a que não posso sair por falta de casaca e chinó.

« **Artigo II.** — O marquez achar-se-ha terça-feira 28, ás quatro horas da manhã, na igreja de S. Roque, a entrada da capella da Virgem, com um de seus amigos conhecidos, e assim que me vir com um dos meus, dar-me-ha a mão até ao altar, onde nos casaremos.

« **RESPOSTA.** — Aceito a hora e lugar, comquanto seja humilhante para mim não vos ir buscar á vossa casa; mas recuso quanto ao amigo, visto que a minha triste posição só me deixou nessas circunstancias, o meu sapateiro, que irá em todo o caso.

« **Artigo III.** — Immediatamente depois da assignatura do contrato de casamento, entregarei 300 libras ao Sr. marquez de Fleury, primeiro trimestre de sua pensão de 1,200 libras, que me obrigo a dar-lhe, até que praza a Deus leva-lo deste mundo; hypothecando, para segurança desta pensão, um contrato que tenho como marquez de Timareon, da somma de 24,000 libras.

« O Sr. marquez terá o cuidado de levar no bolso o recibo assignado das competentes 300 libras.

« **RESPOSTA.** — Aceito pelo que diz respeito ás 300 libras, de que muito preciso, porém recuso o contrato, a menos que não venha garantido por pessoas acreditadas, ou que Mlle. Defresne me não dê em seu lugar acções sobre a companhia das Indias, ou um contrato sobre a cidade porque no fim de contas não é razoavel que eu dê o meu nome pelos seus bonitos olhos.

« **Artigo IV.** — O marquez de Fleury obrigar-se-ha além disto, quanto solemnemente lhe seja possivel, a reconhecer minha filha e meus tres filhos, a confessar-se seu pai, e a permittir-lhes assim como a mim, que uzemos dos titulos, nomes, armas e librés da casa dos Fleurys.

« **RESPOSTA.** — Concedido, visto que não ha remedio; mas é fazer-me pai de quatro filhos por um pedaço de pão.

« **Artigo V.** — O marquez de Fleury deixar-me-ha ao sair da igreja, tomará um carro para se retirar para onde bem lhe parecer com o seu amigo, e se obrigará por escripto a nunca mais pôr os pés em minha casa nem nos sitios onde me possa encontrar.

« RESPOSTA. — Concedido da melhor boa vontade.

« Artigo VI. — O Sr. marquez de Fleury todos os trimestres à casa do Sr. Le Noir, tabelião, canto da rua de L'Echelle, que lhe entregará as 300 libras passando-lhe o indispensável recibo.

« RESPOSTA. — Não haja susto que não faltarei.

« Artigo VII. — E como é preciso que faça respeitar o nome que adopto, obrigo-me a passar seis mezes, a começar de amanhã, em uma casa religiosa onde tomarei um ar de decência, conveniente ao meu novo estado.

« RESPOSTA. — Seja; porém essa reclusão momentanea parece-me escusada. Quanto mais que um marido de mil e dussentas libras não tem grandes veleidades de figura; no entanto fazer o que vos parecer.

« Paris, 22 de outubro de 1656. »

Por baixo deste contrato figurão as assignaturas de Mlle. Defresne e de seu marido para rir.

No dia convencionado, celebrou-se o casamento em S. Roque segundo o programma fei- to. Logo no dia seguinte a nova marquezia se retirou para um dos numerosos conventos do bairro Saint-Germain. Quanto ao Sr. de Fleury entregou-se às doçuras do epicurismo, que era a philosophia daquelle tempo.

Cousa singular, as cem libras mensaes que devião concorrer para que vivesse, apressarão-lhe pelo contrario a morte. No fim de oito mezes succumbiu aos resultados de uma indigência.

Aglaé, que legitimamente se chamava a duquesa de Fleury, tomou luto, assim como toda a casa.

Tudo era objecto de riso, como sabeis, na segunda metade do seculo XVIII: A orphã da igreja de Santo Eustaquio dizia:

— Por uma bagatella de oitocentas libras compreí dous titulos sempre ambicionados pelas mulheres bonitas: sou marquezia e viuva.

Esta dupla mutuação a pareza em voga.

Tomo conta no reverso da medalha, lhe dizia a velha favaadeira da rua Montmartre.

Um dia, preparando-se a marquezia de Fleury, commetteu uma imprudencia, que não podia deixar de lhe ser fatal.

Usavão muito neste tempo perfumes e essencias.

Entre outras preparações chimicas as mulheres do bom tom empregavão uma certa agua que finha a virtude de tornar as unhas cor de rosa: era uma sub-stancia corrosiva que só devia ser applicada para este fim.

No momento em que a sua camareira se applicava a pintar-lhe um signalzinho sobre o queixo, Aglaé pegou por engano em um frasquinho de porcellana da China, que era precisamente a da agua de fingir as unhas.

Sem saber o que fazia, derramou algumas gotas sobre o cabello.

No mesmo instante solou um grito despedaçador.

— Ah! senhora! estais desfigurada! lhe disse a camareira.

— Assim era.

Depois de haver queimado os cabellos, a agua corrosiva correu-lhe pelas faces, abrindo-lhe uma ampla cicatriz.

A marquezia olhou para o espelho e não pôde reprimir as lagrimas.

— Os meus bellos dias passarão, exclamou tristemente.

Os que mais a procuravão na vespera, forão os que mais de pressa lhe fugirão; olhavão-na como se já não existisse.

O mundo não perdôa os revezes, quer nasção da pobreza, quer da fealdade.

Por cumulo he infortunio o abbade Terrai sof-

freu nesta época uma primeira banca-rola. Aglaé, que tinha depositado nas mãos delle toda a sua fortuna, viu-se arruinada, como tantos outros.

A marquezia não teve em breve outro recurso senão desfazer-se de todo o seu luço.

Toda a sua magnifica baixella foi vendida peça a peça.

Não lhe ficou mais que uma pequena colher de metal e uma obrigação de trezentas libras sobre a cidade de Paris.

Approximou-se o inverno, e com elle as doenças; a marquezia apanhou uma indifluxão no peito.

Não tendo mais para se tratar em sua casa, como n'outro tempo, fez-se transportar ao Hotel de Dieu, onde morreu.

Era pelo mez de janeiro de 1771.

A sua cabeceira só havia neste momento o plantador de couves de Fontenay-aux-Roses, que murmurava chorando:

— Ah! pobre rapariga! Quanta razão tinha eu de querer fazer de ti uma vaqueira! Terias vivido como uma honrada moça, e não morrerias nem tão depressa nem tão miseravelmente!

P. AUDEBRAND.

EDITAL.

A camara municipal desta capital faz saber, que tendo de solemnizar-se o Dia 7 de Setembro proximo futuro, Anniversario da nossa gloriosa Independencia com um Te-Deum Laudamus na Igreja Matriz desta capital pelas 11 horas da manhã, ao qual se seguirá o cortejo do estylo a Effigie de Sua Magestade o Imperador no Palacio da Presidencia, convida aos seus municipes para assistirem a estes actos, e para que tenha logar a illuminação do costume em semelhantes occasiões. E para que chegue a noticia de todos se affixa e publica o presente.

Desterro 19 de Agosto de 1859.

O Presidente — José Maria do Valle.

O Secretario — Manoel Joaquim d' Almeida C.

ANNUNCIOS.

A comissão encarregada pela sociedade Regeneração Catharinense para solemnizar o dia Sete de Setembro participa a todas as pessoas que se achão convidadas para o baile do dia 6 ter elle lugar nos salões do lyceu

desta capital as 7 horas da tarde.

JOÃO AZZALY
Retratista pelo os systemas ja annunciado

Tem a honra de participar ao respeitavel publico que se mudou de sua antiga residencia, para a rua do Vigario n. 19 casa nova do Sr. Godinho, onde continua a tirar retratos todos os dias seja qual for o tempo, das 9 horas da manhã as 4 da tarde. O mesmo tem um variado sortimento de caixinhas das mais ricas, assim como afinetes e medalhas de ouro affiançado. Os preços de seus retratos são de 5:000 a fumo e 4:000 até 5:000 reis, coloridos.

Corrente perdida

Da rua do Vigario casa n. 6 ao Mercado, perdeu-se uma corrente com chave de ouro, de relógio quem achou querendo restituir a seu dono em a casa n. 6, será generosamente gratificado, querendo.

José Vieira da Costa, d'ora em diante assignar-se-ha, José Rodrigues Pereira.

Napoleões

Superiores charutos da Bahia chegados pela sumaca Nova Castro, a 28\$500 cada caixa de 100. Na loja de

Leoni & Boiteux.

Rua Augusta n. 23.

Aos fumantes de bom gosto

CHARUTOS FRESQUINHOS, a 1:500 cento, e em porção tratar-se-ha por preço mais commodo.

Typographia Catharinense de G. A. M. Avelino
Largo do Quartel, casa n. 42.